

Negociação

# Petrobras estuda Porto de Vitória como saída para abastecer navios

Após o fim do contrato com a Vale para uso do píer em Tubarão, a petroleira interrompeu, no dia 31 de maio, o serviço de fornecimento de óleo bunker nos portos capixabas, incluindo Praia Mole, Vila Velha e Tubarão

**Caroline Freitas** | Repórter de Economia

cfreitas@redegazeta.com.br

**Vitória / Rede Gazeta**

Publicado em 13/09/2021 às 09h06



Vista aérea do Porto de Vitória e do Cais de Capuaba, onde será implantado o Terminal de Granéis Líquidos (TGL). Crédito: Codesa/Divulgação

Após interromper, no dia 31 de maio, o serviço de fornecimento do bunker (óleo combustível marítimo e Marine Gasoil - MGO) nos portos capixabas, incluindo Praia Mole, Vila Velha e Tubarão, a **Petrobras** estuda alternativas para manter as operações de abastecimento de navios no **Espírito Santo**. Entre os locais que podem receber a base da petroleira estão terminais do **Porto de Vitória**.

A petroleira não entra em detalhes, mas destacou que está "avaliando junto aos operadores logísticos locais uma solução economicamente competitiva para o retorno da operação de bunker em **Vitória**". A empresa afirmou ainda que a interrupção do fornecimento não impactou a movimentação de outros combustíveis da região.

A suspensão da atividade, em 31 de maio, ocorreu em virtude do fim do último aditivo de contrato de utilização do píer de barcaças da [Vale](#), localizado no Porto de Tubarão. À época, a mineradora informou que optou por descontinuar a operação por questões operacionais.

Uma fonte que não quis ser identificada explicou à reportagem que o motivo para o encerramento do contrato teria relação com a chegada de muitos navios do tipo Valemax, que são transportadores de minério de grande porte ligados à Vale, que, por questões de segurança, exigem distanciamento entre si, o que não seria possível com a continuidade das operações da Petrobras naquela área.

Ainda não se sabe ao certo qual será o futuro da operação. Até que se tome uma decisão, os navios não conseguem abastecer na costa do Espírito Santo, o que pode desviar cargas para outros locais.

A colunista Beatriz Seixas [chegou a mostrar, em maio, que a petroleira já teria definido o seu destino](#), mas que a operação no novo local ainda demoraria alguns meses para ser iniciada. A previsão era que a operação fosse transferida da área da Vale para a da Oiltanking, terminal localizado na retroárea do [Porto de Vitória](#), em [Vila Velha](#). A reportagem procurou a empresa, que não se manifestou. A Petrobras tampouco esclareceu sobre possíveis tratativas.

Conforme observou o economista Ângelo Baptista, especialista da área portuária, esta seria uma alternativa possível, assim como terminais de granéis líquidos em Vila Velha. Entretanto reforça que, para que a operação seja viável, é preciso haver disponibilidade de tanque para armazenagem dos combustíveis.

“Quem tem estrutura para receber esse tipo de operação é o terminal da Oiltanking e a Liquiport, por exemplo. Mas, para que isso aconteça, é preciso saber se há espaço nesses tanques. A taxa de ocupação dos tanques da Oiltanking, até onde sei, é alta, mas essa é uma avaliação que cabe às empresas fazer.”

Outro fator a ser avaliado, ele pondera, é se o navio que traz o óleo consegue atracar no Porto de Vitória, se não exige um calado maior que o disponível, de 12 metros. Baptista aponta, contudo, que, a julgar pelo já observado, isso não deve ser impedimento.

A questão de maior importância, segundo o especialista, é a disponibilidade de espaço nos tanques. Ele avalia que não são muitos disponíveis no Porto de Vitória e lembra que, por essa razão, a [Companhia Docas do Espírito Santo \(Codesa\)](#) chegou a fazer uma licitação há poucos anos para instalação de um novo terminal de granéis líquidos, que atenderia às necessidades do Estado. Mas, para que a obra tenha início, é necessário passar por licenciamento, que ainda está sendo feito pela empresa vencedora.

“Seria a solução definitiva para esse tipo de problema, não só para o bunker, mas de capacidade de estocagem para receber navios com outros combustíveis. Mas, no curtíssimo prazo, se a Vale não permite mais as operações de abastecimento de navios com bunker no Porto de Tubarão, para que seja feito no Porto de Vitória é necessário que atenda a essas condições.”

A especialista Flávia Nico pontua que, além da [Grande Vitória](#), uma possibilidade seria a transferência das operações para portos em [Aracruz](#). Mas destacou também um possível terceiro cenário.

“Há uma possibilidade de que a Petrobras decida encerrar as operações por aqui, e movê-las para o Porto de Açu (RJ), o que acaba sendo um problema para o Estado.”

Segundo números do Sindicato dos Petroleiros do Espírito Santo (Sindipetro-ES), [com o fim das atividades, são esperadas perdas entre R\\$ 200 milhões e R\\$ 230 milhões ao ano aos cofres públicos.](#)

Contudo, caso se confirme a permanência das operações em território capixaba, o Espírito Santo não apenas recupera a fonte de arrecadação, como volta a ter uma opção para abastecimento de navios, atraindo assim mais cargas e negócios, que geram empregos e ajudam a alavancar a economia do Estado.

## **ENTENDA O CASO**

Em setembro de 2020, **A Gazeta** mostrou com exclusividade que [o contrato entre as partes estava prestes a se encerrar e que, até aquele momento, a Petrobras não tinha um plano B.](#) O terminal de bunker (combustível marítimo) em Tubarão era arrendado para a Petrobras desde 1996 e operado pela Transpetro, subsidiária da estatal.

Em novembro de 2020, quando venceu o aditivo de um ano que havia sido feito no contrato, [o governo do Estado interveio e negociou com as empresas pedindo que o prazo se estendesse](#) por mais seis meses para que houvesse tempo de ser negociada a transferência da operação para outro local.

Quando anunciou o acordo, o governador [Renato Casagrande](#) chegou a comentar que a Petrobras iria buscar alternativas junto à [Companhias Docas do Espírito Santo \(Codesa\)](#).

Uma das possibilidades é que a operação de abastecimento de bunker da Petrobras fosse transferida para áreas dos portos de Vitória e de Vila Velha. Entretanto, segundo a Codesa, a decisão cabe aos operadores portuários.